



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Editoração e administração - Calçada do Centro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Zalibata - Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A hora é de trabalho!

Com a criação da Confederação Geral do Trabalho, que veio substituir a União Operária Nacional, sofreu a nossa central de sindicatos uma modificação que se não faz sentir apenas pelas simples mudanças de título, mas que afecta sensivelmente a estrutura da instituição, embora alguns camaradas nossos não pensem talvez assim.

É certo que os objectivos da C. G. T. são perfeitamente os mesmos da sua antecessora, visto que se não alterou, nem havia razão para alterar, a essência do organismo, não há dúvida que a constituição do edifício foi feita, pelo Congresso de Coimbra, uma correção no intuito de a melhorar, de a tornar apta a desempenhar cabalmente a importante função que lhe ficou cometida pelos sindicatos, e isso fez-se não com o intuito de macaquear, mas por a experiência ter demonstrado que semelhante alteração era imprescindível.

Os homens que propuseram ao Congresso essa modificação fizem-no, sob um aspecto especial, com certo desprazer, porquanto por um lado não podiam nem deviam deixar de defender uma proposta que em sua consciência reputavam indispensável para o progresso da organização, por outro lado era com desgosto que contribuíam para que deixasse de soar dum ao outro extremo do tal o nome da União Operária Nacional, nome pronunciado com saudade profunda pela população operária de todos os recantos da terra portuguesa, e com respeito pela classe oposta, que em mais dum conjunta mostrou acompanhar com séria atenção certos trabalhos a que a extinta central de sindicatos se lançou.

É óbvio que com a mesma afeição, por parte do proletariado, o nome semelhante respeito, por banal da classe capitalista, pode e deve contar a C. G. T. se, como somos, vier afirmar-se, pela natureza dos seus empreendimentos pela constância da sua ação, na sociedade portuguesa.

Depende isso naturalmente da qualidade e da soma de trabalho que venha a realizar, certo que se afirmam nas sociedades aqueles organismos que sabem impor pela sua orientação equilibradamente progressiva, embora os

objectivos porque se norteiam sejam diametralmente opostos, como são os da C. G. T., aos das actuais instituições económicas e políticas, uma vez que aquela se propõe conduzir os trabalhadores à sua emancipação integral, da tutela opressiva e exploradora do capitalismo, ao contrário do que sucede com as últimas.

É claro que é condição essencial, para que tal facto se verifique, que se trabalhe muito e se trabalhe bem, e esse trabalho realiza-se periódicamente, continuamente, ininterruptamente, misterioso, tornando que todos que temos aptidões para dar o seu concurso a essa obra, que interessa a todos os proletários, se não furem a contribuir com o seu esforço, porque é de todos os esforços conjugados, coordenados, sistematizados, que virão a apurar-se os ambicionados resultados.

Bem sabemos nós que, por virtude da transição que vem de operar-se, isto é, em consequência das alterações introduzidas na estrutura da central dos sindicatos, não pode exigir-se da C. G. T., nos primeiros tempos da sua existência, uma ação exterior, tanto intensa, como a que legitimamente se poderia exigir da U. O. N., nos seus últimos tempos. E não pode exigir-se semelhante ação porque a C. G. T. tem que cuidar, de inicio, de montar o maquinismo confederal, e esse trabalho, que, sobretudo no que respeita às cotisações, é como que uma revolução nos processos até agora adoptados, tem que merecer a maior atenção não só por parte da C. G. T., mas também dos Sindicatos, Federações e Unões de Sindicatos, visto que se todos esses organismos não actuarem numa ação combinada, a vida da organização poderá vir a ser sensivelmente perturbada, o que é deveras lamentável.

O momento é, pois, de trabalho, e de trabalho pertinaz. Não esqueçam isto os organismos sindicais e federais, e agora que vêm a representar à central de sindicatos escrupulizem em escolher para o desempenho desses cargos os seus elementos mais conscientes e mais competentes, não só para que estes possam honrar as instituições que representam, mas também para que possam valorizar a C. G. T.

Os marítimos agitam-se

Na Imprensa Nacional

A remodelação do regulamento

O Diário do Governo publicou ontem a seguinte portaria que visa a remodelação do regulamento geral dos serviços deste estabelecimento do Estado.

Atendendo a que urge proceder à revisão e reforma do regulamento da Imprensa Nacional de Lisboa, do 20 de Outubro de 1913, de harmonia com as várias e profundas alterações que, posteriormente àquela data, tem recebido, adaptando-o, pelo menos, às circunstâncias actuais: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, seja incumbido o Conselho Administrativo e Disciplinar do diário estabelecido do Estado de proceder às referidas revisão, reforma e adaptação, devendo fixar um prazo, nunca inferior a trinta dias, para lhe serem apresentadas por escrito e pelo pessoal do mesmo estabelecimento, as reclamações e alvitres, individuais ou colectivos, que tiverem por convenientes, sobre os quais incidirá a sua apreciação para procurar basear, nos que se lhe ofereceram de mais justos, os seus trabalhos.

A Associação de Classe do Pessoal, no intuito de intervir neste momento assunto, fez distribuir ontem a seguinte convocação ao pessoal:

"É convocado todo o pessoal a reunir na próxima terça feira, 9 de corrente, pelas 21 horas, na sede da Associação, para apelar a portaria saída do Diário do Governo de hoje, sobre a revisão e reforma do regulamento desse estabelecimento.

Devido à importância do assunto de se acomparne de todos.

CONSELHO JURÍDICO DA C. G. T.

Hoje, às 20,30, o dr. Sóbolo de Campos atenderá os camaradas que terão que se informar sobre assuntos jurídicos da organização.

LER NA 3.ª PÁGINA:

O folhetim de "A Batalha - TERRA LIVRE" por Jean Grave

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Na modestíssima casa de pasto onde, chegada a noite, vou fingir que janto, opto sempre, quando o encontro vago, por um gabinete discreto, sossegado, que fica a um canto da sala e para onde a mais irrequieta freguesia pouco vai. Ficaria lá só habitualmente, se um indivíduo, velhote, grave, silencioso sempre, não demonstrasse predileções semelhantes às minhas no respeitante ao plácido gabinete. Jantamos aproximadamente à mesma hora, e há meses e meses nos encontramos, cada um de nós manducando a seu canto a refeição frugal, ele em ar de quem medita a sua vida, eu entregue à leitura dum qualquer alfarrobo. As nossas relações estavam, ainda há pouco, como no primeiro dia e não haviam ido além do formalismo das "Boas noites", à chega e à partida. Vim a saber, mercê da bisbilhote que não solicitada o gaéguito que usa servir-nos, ser o bom velhote professor, parece que de ensino secundário. O que, com a continuação, vim a averiguar, mesmo involuntariamente, é que o nosso homem entrava nos petiscos com um apetite muito vivido e ainda que, forçado a economizar, ou impossibilitado de gastar mais, suspendia o jantar precisamente no momento em que mais grato lhe seria continuar. Gosta o homem de maças, fruto aliás alimentar em extremo e próprio a tapar as faltas estomacais que um jantar minguado tenha deixado escancaradas. Cheguei a perceber, sem grande esforço, que, para ele, refeição que não tenha o complemento último da maça, deixa de ser refeição. Entrementes, o pomo que perdeu Adão subiu de preço, escandalosamente, e os seis centavos que eram há semanas o preço dele, quase já triplicaram. Informou-se de tal o tacito professor, e vê um belo dia de cortar a maça do seu menu cotidiano, realizando assim uma operação de patentes intuições económicas. Presenciei o caso, e talmente me contristou a penúria manifestada do dízimo velhote que logo ali me deram ganas de oferecer-lhe meia dúzia de volumosas maças, num espontâneo gesto de simpatia que não cheguei a levar a termo, já por recuar ferir-lhe as susceptibilidades, já também porque, sendo a minha situação sensivelmente igual à dele, não me tem sido possível ameaçar importância bastante a largos gastos. Certo é que, desde aquele dia em que, mesmo sem querer, surpreendi amargura daquela pobreza, nascem em mim'alma um sentimento, misto de pena e simpatia pelo honrado velhote. Espreitei-lhe depois, em cada dia, as prateleiras, pezoso de não poder valer-lhe. As nossas relações, porém, não avançavam, e ainda por semanas se resumiram às costumadas "Boas noites". Até que... Até que, aqui há dias, foi o habitual sossego do nosso gabinete perturbado pela entrada de dois comensais novos, loquazes, riuidosos, animados. Eu lia no meu canto predilecto um maço de jornais vermelhos, e foram por certo eles que deram assunto à conversa dos recém-chegados. Tratou-se da Rússia, tratou-se de Bela-Kun, tratou-se da organização social. E eis que o bom velhote, o quasi-faminto professor, solicitado a falar por repetidos gestos dos tagarelas, fulmina em tom decisivo tudo quanto cheirasse a renovação social, condena o anarquismo, anatematiza o sindicalismo e pronuncia-se em definitivo pelo que está e pelo que vigora. Pobre infotunado! Que profundíssima deformação mental, que incrível cogeuira ter produzido em ti o preconceito, a ponto de não deixar vêr-te esta tremenda iniquidade de que tu próprio és vítima, e de levar-te a achar bom e justo um arranjo social, onde o teu trabalho de professor é remunerado tam infimamente que nem para uma maça bichosa te fica magem! E és tu, afinal, o homem que já pôs pé no limiar da ciência, aquele a quem o estudo deveria ter dotado de espírito pesquisador, de facultades anátilicas, de critério elevado! Pois fica-te lá com as tuas arcaicas opiniões, com os teus ídolos de bronze, com as tuas aquilóquias cerebrais! Mas fica certo que, não tardará muito, receberás uma famosa dúzia de maças e nem por sombra sonharás que é um superbolchevique!

LER NA 3.ª PÁGINA:

O folhetim de "A Batalha - TERRA LIVRE" por Jean Grave

OS FORÇADOS OS RURAIS

A CULTURA DO ARROZ

Aos primeiros dias de Março, sob um céu baixo, alvadão, e o vento soprando em rajadas angustiosas, a herdeira amava-se de súbito, despertada por uma chuva invasora e fulgurante.

Trabalhadores em ranchos, amaltezados para as sementeiras do arroz, desembocam das estradas lamacentas, encravando a imensa planície de grandes manchas pardas, moedicas, com a aglomeração das suas fatigas grosseiras de saracóga.

Chegam de ferramenta e alforje ao ombro, o rosto ensombrado por um chapéu bragues e os pés balando num tamancos enormes, sujos e gastos da caminhada.

O desfile ao longo dos carreiros, galgando cerros, contornando moitas, em deslizar silenciosos, desandar de manda, rebando humano seguindo o círculo.

Nun barracão primitivo, acachapado sob o tecto de colmo, e as paredes pro-



...chegam de alforje e ferramenta ao ombro...

tegidas pelo tojo, muitas vezes inutilizadas contra a violência das intempéries; sobre a terra humida, pedregosa, ressurrando a feno e amionaco, éles pernoitam, alojados a esmo, ocupando todo o dia da chegada na instalação trabalhosa dos dormitórios.

A faina atinge a rude majestade de uma cena viva em gerações longínquas, em que o homem disputava à natureza as primeiras armas para a luta perpétua com os elementos.

Os bandos recemchegados tremelham-se, pululam nos juncais, e embora a uma tam grande distância dos anteriores escravos, todo o dia é um formigar incessante, ajojados, a cabeças curvadas nos feixes de juncos com que formarão os leitos.

Outros carregam tóros de sobreiro e de azinheira, que alinhados em espaços regulares, ao longo do terreno do barracão, limitam o espaço em que podem resonar, extenuados, ou enroscados no alforje, que é também utilizado como travessos.

Ao outro dia, quando a manhã é ainda uma claridade indecisa, sacodem o tronco o casaco que lhes serviu de

tegidas pelo tojo, muitas vezes inutilizadas contra a violência das intempéries; sobre a terra humida, pedregosa, ressurrando a feno e amionaco, éles pernoitam, alojados a esmo, ocupando todo o dia da chegada na instalação trabalhosa dos dormitórios.

A faina atinge a rude majestade de uma cena viva em gerações longínquas, em que o homem disputava à natureza as primeiras armas para a luta perpétua com os elementos.

Os bandos recemchegados tremelham-se, pululam nos juncais, e embora a uma tam grande distância dos anteriores escravos, todo o dia é um formigar incessante, ajojados, a cabeças curvadas nos feixes de juncos com que formarão os leitos.

Outros carregam tóros de sobreiro e de azinheira, que alinhados em espaços regulares, ao longo do terreno do barracão, limitam o espaço em que podem resonar, extenuados, ou enroscados no alforje, que é também utilizado como travessos.

Ao outro dia, quando a manhã é ainda uma claridade indecisa, sacodem o tronco o casaco que lhes serviu de

tegidas pelo tojo, muitas vezes inutilizadas contra a violência das intempéries; sobre a terra humida, pedregosa, ressurrando a feno e amionaco, éles pernoitam, alojados a esmo, ocupando todo o dia da chegada na instalação trabalhosa dos dormitórios.

A faina atinge a rude majestade de uma cena viva em gerações longínquas, em que o homem disputava à natureza as primeiras armas para a luta perpétua com os elementos.

Os bandos recemchegados tremelham-se, pululam nos juncais, e embora a uma tam grande distância dos anteriores escravos, todo o dia é um formigar incessante, ajojados, a cabeças curvadas nos feixes de juncos com que formarão os leitos.

Outros carregam tóros de sobreiro e de azinheira, que alinhados em espaços regulares, ao longo do terreno do barracão, limitam o espaço em que podem resonar, extenuados, ou enroscados no alforje, que é também utilizado como travessos.

Ao outro dia, quando a manhã é ainda uma claridade indecisa, sacodem o tronco o casaco que lhes serviu de

tegidas pelo tojo, muitas vezes inutilizadas contra a violência das intempéries; sobre a terra humida, pedregosa, ressurrando a feno e amionaco, éles pernoitam, alojados a esmo, ocupando todo o dia da chegada na instalação trabalhosa dos dormitórios.

A faina atinge a rude majestade de uma cena viva em gerações longínquas, em que o homem disputava à natureza as primeiras armas para a luta perpétua com os elementos.

Os bandos recemchegados tremelham-se, pululam nos juncais, e embora a uma tam grande distância dos anteriores escravos, todo o dia é um formigar incessante, ajojados, a cabeças curvadas nos feixes de juncos com que formarão os leitos.

Outros carregam tóros de sobreiro e de azinheira, que alinhados em espaços regulares, ao longo do terreno do barracão, limitam o espaço em que podem resonar, extenuados, ou enroscados no alforje, que é também utilizado como travessos.

Ao outro dia, quando a manhã é ainda uma claridade indecisa, sacodem o tronco o casaco que lhes serviu de

tegidas pelo tojo, muitas vezes inutilizadas contra a violência das intempéries; sobre a terra humida, pedregosa, ressurrando a feno e amionaco, éles pernoitam, alojados a esmo, ocupando todo o dia da chegada na instalação trabalhosa dos dormitórios.

A faina atinge a rude majestade de uma cena viva em gerações longínquas, em que o homem disputava à natureza as primeiras armas para a luta perpétua com os elementos.

Os bandos recemchegados tremelham-se, pululam nos juncais, e embora a uma tam grande distância dos anteriores escravos, todo o dia é um formigar incessante, ajojados, a cabeças curvadas nos feixes de juncos com que formarão os leitos.

Outros carregam tóros de sobreiro e de azinheira, que alinhados em espaços regulares, ao longo do terreno do barracão, limitam o espaço em que podem resonar, extenuados, ou enroscados no alforje, que é também utilizado como travessos.

Ao outro dia, quando a manhã é ainda uma claridade indecisa, sacodem o tronco o casaco que lhes serviu de

tegidas pelo tojo, muitas vezes inutilizadas contra a violência das intempéries; sobre a terra humida, pedregosa, ressurrando a feno e amionaco, éles pernoitam, alojados a esmo, ocupando todo o dia da chegada na instalação trabalhosa dos dormitórios.

A faina atinge a rude majestade de uma cena viva em gerações longínquas, em que o homem disputava à natureza as primeiras armas para a luta perpétua com os elementos.

Os bandos recemchegados tremelham-se, pululam nos juncais, e embora a uma tam grande distância dos anteriores escravos, todo o dia é um formigar incessante, ajojados, a cabeças curvadas nos feixes de juncos com que formarão os leitos.

Outros carregam tóros de sobreiro e de azinheira, que alinhados em espaços regulares, ao longo do terreno do barracão, limitam o espaço em que podem resonar, extenuados, ou enroscados no alforje, que é também utilizado como travessos.

A' venda nas principais livrarias

Pedidos à EMPRESA EDITORA POPULAR, Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A—Lisboa

A Verdade acerca da Revolução Russa, (documentação inédita da Revolução Bolxevista)—Preço \$80.
A minha guitarra, do popular cultivador da canção nacional, Avelino de Sousa—Preço \$40.
Amor e Segurança, livro científico que todo o operariado deve ler a fim de evitar o terrível flagelo da pocição—Preço \$60.

ou á administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa

A BATALHA no PORTO

A U. S. O. P. aprecia a atitude dos envenenadores do público consumidor, examinando umas amostras de farinha composta de arroz, pão e outros géneros deteriorados—Resolve enviar as aludidas amostras para os delegados de saúde e subsistências, depois de as mostrar aos jornais mercantilistas

PORTO, 4.—Em assemblea federal, reuniu a União dos Sindicatos Operários, presidindo o delegado das Artes de Viação, que foi secretariado pelos representantes dos Encadernadores e Correiros. O expediente constou de ums ofícios da Associação dos Barberos e Cabeleireiros, acreditando novos delegados dos Manipuladores de Fósforos, expondo as razões da sua recusa no ingresso no seu seio do pessoal menor da Fábrica dos Fósforos e solicitando, ao mesmo tempo, para que a U. S. O. nomeasse um ou dois delegados para, em reinião da sua classe, ouvirem mais concretas justificações quanto aos motivos da aludida recusa, e uma comunicação do secretário geral da C. G. T. em que afirma já ter entregue, ao ministro Sá Cardoso, a moção e ofício desta União Local. Para irem ao Sindicato dos Manipuladores de Fósforos, foram nomeados Armando Cardoso e Joaquim Silva.

A comissão de propaganda da U. S. O. apresentou o programa da sua ação e desenvolver, merecendo aprovação unânime dos assistentes.

Todavia, vão ser convidadas as direções dos sindicatos para o discutirem convenientemente e darem-lhe o seu respetivo benéplácito. Resolvidos os casos de somenos importância, foi presente aos delegados uma amostra de farinha conseguida de arroz pão e diversos géneros deteriorados, esquais, depois de convenientemente passados pelos maquinismos moageiros, parecem uma farinha de 1.ª qualidade. No entanto, no parecer de alguns entendidos, aí se aproveitam algumas varreduras dos armazéns, que, adicionadas ao arroz pão e outras mistelas, perfazem um volume farinhento muito veludino e atraente aos ignorantes. Como é natural, tal facto originou viva discussão de todos os representantes operários, expondo indignadamente tais flagrantes falsificações e imundícias, só consentidas num país onde a moral corrente é o roubo e o envenenamento impunes. Destas mistelas, sistematicamente postas em prática, resultam o atrofamento da raça, a diversidade de moléstias que os médicos mais atilados e não formados por favor desconhecem, as epidemias constantes, o alargamento da tuberculose e, portanto, a maior percentagem de mortalidade que em outro qualquer país não existe. A farinha mixentina em referência é desinada ao fabrico da sémica de 2.ª qualidade. Debatido, suficientemente, o assunto, ficou resolvido submeterem-se as amostras à análise do delegado de saúde e abastecimentos, bem como levar-las à apreciação dos jornais diários.

Elogio se o movimento contra os senhores, iniciado pela "Batalha" e U. S. O.

de Lisboa

O seguiu entrando em discussão a forma levantada como a U. S. O. iniciou o movimento contra a usura dos senhores, assim como não foi esquecida a ação inexcusavelmente intemperada do jornal "A Batalha", órgão da organização operária portuguesa. Com iradas repassadas de justiça e entusiasmo, foram combatidas as pretensões dos proprietários rápidos que, como toda a cátifa de parasitas, não se preocupam com a miséria popular. Reconhecia a dignidade e valentia do povo trabalhador lisboeta; os delegados deliberaram levar o caso para a próxima reunião das direções, a fim de se assentar na oportunidade de se secundar a ação "anti-senhoral" levada a cabo pela U. S. O. L.

Um manifesto da U. S. O. contra a corrupção da vida

As classes texteis movimentam-se reclamando aumento de salário—Gré parcial—Solução do conflito em algumas fábricas

Como anteriormente noticiou para aí, as classes texteis resolveram pedir aos industriais um aumento nos salários respectivos, atendendo a que o custo da

A caçada tinha sido penosa, e como o caçador se sentia cansado, dirigiu o olhar em redor, procurando um lugar propício para descanso, quando o surpreendeu um confuso murmúrio de vozes.

Como havia caminhado muito e devia estar bastante afastado do sítio ocupado pelos terrilherianos, deteve-se, um pouco inquieto, perguntando a si próprio quem poderia encontrar-se na ilha, posto que o reconhecimento feito não tivesse notado vestígios de habitantes que não fossem procedentes dos dois campos em que os náufragos da "Artesa" se tinham dividido.

—Teria caído, por acaso, junto do campo dos meus ex-companheiros?—pensou, tranquilizando-se.

No entanto, na sua qualidade de deserto, embora pensando que os seus companheiros da Terra Livre saberiam exigir a sua restituição, preferia não deixar-se ver nem cair nas mãos dos seus ex-chefes.

Com esta ideia fixa e tendo o máximo cuidado em não fazer ruído algum, dirigiu-se lentamente para o sítio donde vinham as vozes.

O caçador, furioso, quis renovar a sua perseguição, mas era tan espesso o bosque naquela parte, que perdeu totalmente de vista a gazela.

Seguiu durante algum tempo por vedações, guiando-se pelo ruído dos ramos partidos e da queda dos galhos, mas perdeu totalmente a pista, desanimado e cabisbaixo, abandonou a perseguição, declarando-se vencido.

Depressa se deteve ante o vazio que se deparou em frente; encontrava-se a beira de uma rocha cortada verticalmente que dominava uma extensa planície que se estendia a seu pé.

Estendido no solo e assomado um pouco a cabeça olhou com precaução.

A altura onde se encontrava teria uns trinta metros e dali podia ver distintamente o que se passava e ouvir claramente o que se dizia

vida, longe de estacionar, mais se via agravando dia a dia. A comissão nomeada numa das reuniões magnas para tratar de prosseguir no andamento dos trabalhos reivindicadores, enviou no dia 13 do mês fundo a circular contendo as reclamações, seguida dum exposição clara da situação em que as classes texteis se encontram e salientando o facto de que elas, através os cinco anos de guerra pela civilização, não solicitaram qualquer melhoria nos ordenados, enquanto os industriais, aproveitando-se das circunstâncias, foram recheando os seus cofres. Era de esperar, portanto, que, atendendo a este facto, os donos das tecelagens dessem uma resposta qualquer à circular, visto que uma resposta se dá a um galego. Tal não aconteceu, porém. No entanto, e para que os operários texteis não fossem acomidos de desesperados e impulsivos, numa das últimas assembleias magnas foi resolvido participar ao presidente da Associação Industrial Portuense, solicitando-lhe a urgente e perentória resposta. Todavia, e a tentar a morosidade sistemática em que as indústrias responderem a circular, não foi possível obstar a que o conflito se declarasse nas fábricas Matos & Quintans, Ribeiro da Silva e Graham & C. C. Como é natural, os operários texteis tiveram conservado em sessão magna permanente. Ontem, a situação melhorou um tanto, pelo o pessoal da fábrica Graham & C. C., retomou o serviço com um aumento de 40 %, outro tanto sucedendo hoje com os operários da fábrica Matos & Quintans, que obtiveram 30 % sobre os salários. Tanto o pessoal de Graham & C. C. como o de Matos & Quintans, não abdicou das reclamações formuladas pela Associação, estando, portanto, disposto a ir novamente a greve, quando para tal seja convidado. Presentemente, só se encontram em luta os operários da fábrica do sr. Ribeiro da Silva, que se tem colocado ferozmente intransigente. Em todo o caso, crece-se que o conflito se generaliza a todas as fábricas, em consequência dos industriais andarem a tramar na sombra, preparando-se para repelirem as reclamações. Hoje, reuniram os delegados de todas as fábricas, ficando resolvido tirar-se uma estatística dos ordenados dos operários texteis, tanto dos que apareceram subir de preço. Tudo isto se faz sem que as autoridades locais e a comissão executiva do município se tenham preocupado com estes casos de tal elevado impacto. Esta é a grande preocupação da fábrica de Graham & C. C., que não desanimou, porque, mais tarde ou mais cedo, os pedreiros sem concordarão com o Sindicato Unico. C.

Para a constituição do Sindicato Unico dos Construtores Civis tem havido diversas reuniões, esforçando-se os seus propagandistas por levarem a bom termo a sua tarefa. Na semana finds os pintores aderiram ao Sindicato Unico. Esta semana os estucadores, depois de demorada discussão, igualmente deram a sua adesão. Faltam reunir agora os carpinteiros, esperando-se também que eles abracem a ideia moderna do Sindicato Unico, atentas as vantagens que esta organização traz para a união dos construtores civis. Até hoje, apenas os pedreiros, numa assembleia efectuada há tempos, não aderiram, alegando razões várias. Este facto, porém, não tem desanimado os propagandistas do Sindicato Unico da Construção Civil, que prosseguem nos seus trabalhos. E bóm é que não desanimem, porque, mais tarde ou mais cedo, os pedreiros sem concordarão com o Sindicato Unico. C.

MEIAS
— Grande saldo —
490, 690, 790, 890 713
Seda 2900 — Sedaline 1490

Eles não se mordem...

— A medida que as queixas contra os comerciantes que sonegam o açúcar se vão formulando e as apreensões efectuam por inglês yér, a Delegação dos Abastecimentos vai fazendo todo o possível por baratear os géneros, encarecendo o seu açúcar, para vender por senhas, até 15! Ao mesmo tempo, para que a burguesia não lhe fale as indispensáveis guloseimas, deu ordem para serem distribuídos 20.000 quilos daquela preciosa farinha doce pelos cafés e 10.000, para cada, pelos hoteis, restaurantes e confeiteiros!

— António Rosa de Almeida e José de Almeida, este de Lisboa, presos por terríveis bolxevistas, já foram restituídos à liberdade por se reconhecerem que o público se desinteressava do asunto, não se levantando num repelão de energia para sustar a exploração, o comércio, a indústria, a finança e os próprios governos, trataram de algarar a sua esfera de ação, extorquindo o mais que podiam, e cada qual para seu lado, numa fúria que atingiu a loucura.

O operariado começou então a reclamar aumento nos salários, aumentando esse que, quando o obtinha, nunca lhe chegava para fazer face à ganância, sempre crescente, desse famoso quarteto. Vendo a ineficácia dos aumentos, lançou-se num movimento de reclamação e protesto contra a craceta da vida (1918).

O desfecho desse movimento toda a gente o conhece para que seja preciso inúmera-lo. O governo, além de ter cometido o crime de não analisar as suas reclamações, atendendo-as no que fossem atendíveis, ainda mandou luzilar, deportou em massa e encorregou os seus assistentes, os assabancadores, como que completando o quadro, mais, muito mais, aumentando ainda, até que esta União, vendo que era necessário pôr um díque a tamanha fúria de ganância, resolreu levar a cabo um novo e pacífico movimento contra tal estado social, apontando, mais uma vez, aos poderes constituidos um caminho pelo qual, se o quisessem enveredar, algo proveriam os consumidores em geral.

Esse movimento teve o seu início no dia 14 de Outubro último, pelo comício realizado; e, coisa paradoxal, enquanto o governo fingia decretar contra o assabancamento, o seu delegado no Porto, ou por sua conta, ou com instruções desses legisladores, revestia as ruas da cidade de força armada, como que legalizando o roubo organizado e lançando assim o maior insulto a todos os consumidores que vivem apenas do seu trabalho; mas, ainda dessa vez o consumidor viu que o governo nada se preocupava com o assunto, visto não poder perder tempo com ninharias. Então o operariado do Porto veio-se, por este facto, coagido, mesmo contra a sua vontade, a tomar um caminho que muito lhe desagrada, mas para o qual é empurrado. Antes, porém, de tomá-lo, resolviu enviar ao sr. Ribeiro da Silva, que se tem colocado ferozmente intransigente. Em todo o caso, crece-se que o conflito se generaliza a todas as fábricas, em consequência dos industriais andarem a tramar na sombra, preparando-se para repelirem as reclamações. Hoje, reuniram os delegados de todas as fábricas, ficando resolvido tirar-se uma estatística dos ordenados dos operários texteis, tanto dos que apareceram subir de preço. Tudo isto se faz sem que as autoridades locais e a comissão executiva do município se tenham preocupado com estes casos de tal elevado impacto. Esta é a grande preocupação da fábrica de Graham & C. C., que não desanimou, porque, mais tarde ou mais cedo, os pedreiros sem concordarão com o Sindicato Unico. C.

CAMISARIA MODELO
115 — Rua do Ouro — 119

Trabalhadores: Lede e propagai A

Estudos da Construção Civil

A comissão escolar lembra mais uma vez a todos os camaradas sócios das nossas associações que o ensino é gasto e que portanto não devem ter relutância em mandar as crianças para as nossas aulas, ainda que venham humildemente vestidas, pois apenas é necessário que se apresentem limpas. Como lembra também que é da máxima necessidade que se instituam e ediquem as crianças de hoje para que sejam os verdadeiros homens de amanhã. Desse modo que as crianças seja dada uma instrução mais racional do que nas escolas oficiais, as crianças começam por compreender qual a sua missão no futuro, e se forem educadas a pensar. Mas como os operários texteis tem atravessado uma vida demasiado e miseravelmente paciente, agora entendem que é demais propôr-se reagir contra os truques dos seus patrões, suficientemente habilidosos em artimanhas.

Eles não gostam, mas não temem reincidente nem gramar. Oxalá que os operários texteis não desanimem e se mantêm firmes nas suas deliberações, indo-se encampando aos poucos até chegar o dia da decisiva vitória

A o ráo dos assabancadores

Apesar de Armindo Augusto Vieira de Castro, administrador das padarias do sr. Manuel Joaquim Ferreira Valente, onde foi apreendida aquela porção de pão bolorento, se pretender descobrir com o industrial de chocolates João Ferreira, afirmando que lhe venderá em perfeita estado de conservação, só e duro como é mister que seja para poder ser ralado, ignorando este andamento que se encontra quando, passado treze dias, o mando buscar devido à desinteligência do preço—apesar disso um e outro recolheram ao Aljube, bem como um tal António Ferreira Vidal.

E' voz corrente, porém, que não lhes sucederá grande mal.

A caçada tinha sido penosa, e como o caçador se sentia cansado, dirigiu o olhar em redor, procurando um lugar propício para descanso, quando o surpreendeu um confuso murmúrio de vozes.

Como havia caminhado muito e devia estar bastante afastado do sítio ocupado pelos terrilherianos, deteve-se, um pouco inquieto, perguntando a si próprio quem poderia encontrar-se na ilha, posto que o reconhecimento feito não tivesse notado vestígios de habitantes que não fossem procedentes dos dois campos em que os náufragos da "Artesa" se tinham dividido.

—Teria caído, por acaso, junto do campo dos meus ex-companheiros?—pensou, tranquilizando-se.

No entanto, na sua qualidade de deserto, embora pensando que os seus companheiros da Terra Livre saberiam exigir a sua restituição, preferia não deixar-se ver nem cair nas mãos dos seus ex-chefes.

Com esta ideia fixa e tendo o máximo cuidado em não fazer ruído algum, dirigiu-se lentamente para o sítio donde vinham as vozes.

O caçador, furioso, quis renovar a sua perseguição, mas era tan espesso o bosque naquela parte, que perdeu totalmente de vista a gazela.

Seguiu durante algum tempo por vedações, guiando-se pelo ruído dos ramos partidos e da queda dos galhos, mas perdeu totalmente a pista, desanimado e cabisbaixo, abandonou a perseguição, declarando-se vencido.

Depressa se deteve ante o vazio que se deparou em frente; encontrava-se a beira de uma rocha cortada verticalmente que dominava uma extensa planície que se estendia a seu pé.

A altura onde se encontrava teria uns trinta metros e dali podia ver distintamente o que se passava e ouvir claramente o que se dizia

que os deportados não se guardam já? Juíga que nos poderemos aproximar de que sejam os que se incomodam com o seu estudo?

— Estou seguro disso, meu comandante. Essa é também a opinião de Rossignol, que deve dar os mesmos informes.

Rossignol era um soldado de infantaria de marinha que fingira também passar-se pelo caminho para as cidades, mas não pelo anônimo. Previnem-se, que é de grande importância que sejam os que se apresentem limpos. Como lembra também que é da máxima necessidade que se instituam e ediquem as crianças de hoje para que sejam os verdadeiros homens de amanhã. Desse modo que as crianças seja dada uma instrução mais racional do que nas escolas oficiais, as crianças começam por compreender qual a sua missão no futuro, e se forem educadas a pensar. Mas como os operários texteis tem atravessado uma vida demasiado e miseravelmente paciente, agora entendem que é demais propôr-se reagir contra os truques dos seus patrões, suficientemente habilidosos em artimanhas.

E' bastante seguro de que os deportados não desconfiam de vocês?

— Absolutamente certo. Tam ocupados estão nos seus trabalhos e tam confiados em que aqui se está desarmado, que quais olvidaram os senhores. Apesar um ou outro prega notícias de acampamento e de como se arranja aqui a vida, scendo os informadores dos oficiais.

— Precisamente um desses desertores poderia vê-lo aqui e denunciá-lo.

— Rossignol e eu, quando vímos, ocultámos-nos tanto dos nossos amigos como dos terrilherianos.

— Que quer dizer terrilherianos?—preguntou-nos um dos oficiais.

— Os deportados chamam-se assim por terem dado à ilha o nome de Terra Livre.

— Não será má terra livre a que lhes daremos se desfes conseguirmos lançar mísseis outros.

— Agora—acrescentou o comandante

— que hora lhe parece mais favorável

— La Artesa—vou fazer o que for.

— E aguçando o ouvido procurou ouvir as palavras que subiam do grupo.

— Desses modo—dizim um homem em que Flochart reconheceu o comandante

— La Artesa—vou fazer o que for.

— Agora—acrescentou o comandante

— que hora lhe parece mais favorável

</div

NICOLAU GOMES
CORRÉA

Alfaiate-Mercador



255-Rua dos Panqueiros-255

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida as primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1500, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

Perfeito de Carvalho

NOTAS

&

COMENTÁRIOS

Preço \$30

A venda em todas as livrarias e na Administração de A Batalha.

TUBO de chumbo novo para Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algeiros de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 cíntado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" x 3/16.

Meia cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Faus de carga.

Um motor a gás sobre completo Stockport 30 HP.

Uma ventoinha 7" x 14.

Dois enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 — Tel: C. 4317.

AMBRINA

Para queimaduras, frisuras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias

Agentes gerais: CALDAS, Lda.

T. REMOLARES, 30, 2º

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir diretamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Matos & Borges, S. res.

67, Rua do Benjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfândiga, 92 — LISBOA

sendo os preços: por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozias):

Fostos de enxerto 36000 ou \$01 por caixinha: dito Amorios, 7200 ou \$02; dito de Cera Comum, 7200 ou \$02; dito de Cera de Luxo, n.º 1 (quarto de caixinha), 36000 ou \$04; dito de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixinha), 27000 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10,00, seja qual for o número de grozias pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Inácio, 139 — LISBOA.

Mais uma bicha



Disponível-se à parceria os pechinches da nossa casa.
O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homem 6.750. 8.750. Botas para homem liquidam-se a 11.000, 12.000, 13.500. Sapatos de pele para senhora a 7.500, 9.000, 10.000, 11.000. Sapatos em pele verniz para senhora, saídos à Luiz XV, 11.500, 12.500, 13.500. Remete-se calçado para a província contra reembolso.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste da Cidade dos Ofícios da Câmara Municipal de Lisboa da Cooperativa de Fábrica de Matérias-Primas Químicas.

Variedade de artigos para homens e senhoras, padres da moda, preços limitados.

ALFAIATARIA Especialidade em fatos, sobretudos, capas e sacerdotes, já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panqueiros-255

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas aeronaves oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, faróis, faróis a quente de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e servizor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

ATENÇÃO
Únceras e outras doenças nos olhos, curam-se das 2 a 4, no Boco do Monte 5-A Lisboa.

1.º Convocação

São convidados a reunir em sessão de Assembleia Geral todos os sócios d'esta Cooperativa na sua sede Campo de Santa Clara, n.º 87, 1.º, no próximo dia 23 do corrente, pelas 20 horas, com a seguinte:

Ordem dos Trabalhos

1.º Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1920.

2.º Apreciação do regulamento interno.

3.º Apresentação dos trabalhos da comissão revisora de contas eleita em Assembleia Geral de 24 de Agosto.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1919.

O SECRETARIO

(a) José Rodrigues

Associação de Sotoperos Mútuos

“LISBOA”

Rua do Fogo dos Negros n.º 239 1.º andar

Sessão extraordinária

Como presidente da Mesa convoco a reunir a assembleia geral extraordinária para quarta feira 10 de corrente, pelas 20 horas, sendo a ordem:

Apresentação das emendas ao estatuto pela comissão eleita em 1 de corrente.

Sessão ordinária

Convoco também a assembleia ordinária para o mês de Junho, em esquadra à assembleia geral extraordinária, sendo a ordem: Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1920. Caso não reúna número suficiente de sócios, reunião as mesmas no dia 10 de corrente pela mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, Sala das Sesões em 4 de Dezembro de 1919. — O Presidente da Mesa — Luís Marques Castelo.

A. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

CAMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.



ISIDRO JOSÉ & C. ALFAIATES

50, 1.º Rua do Loreto (Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto tanto nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira

Mogno

Pau Santo

Sicô-mor

Olho de Perdiz

Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de fórmula. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades.

Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabino da Silva.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO — Rua da

RAZÃO (Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves das compõe um interessante poemeto social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha.

Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

Um folheto impresso em magnífico papel.

Preço \$05 centavos

(50 réis)

A venda na administração de A Batalha.

1.º Convocação

Contra desastres no trabalho

Pedir os cadernetas para a inscrição obrigatória de pessoal ao CONSELHO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

695

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO, Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

CASA DA BORRACHA

Sortimento variado de artigos da especialidade. Sacos de borracha para água quente.

Pneus "Dunlop"

815×105 880×120 820×120

920×120 935×135

Câmaras das mesmas medidas

263 — R. da Prata — 265

J. V. BAPTISTA

695

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir os cadernetas para a inscrição obrigatória de pessoal ao CONSELHO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

695

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir os cadernetas para a inscrição

obrigatória de pessoal ao CONSELHO

GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

695

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir os cadernetas para a inscrição

obrigatória de pessoal ao CONSELHO

GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS 49 —

PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

695

Seguros Sociais Obrigatórios